

O MERCADO MAIS PERTO DE VOCÊ





DENARIUS é publicação técnica apoiada pela FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras).

> Rua Maestro Cardim 1170 São Paulo, SP, 01323-001

Edição 03 de Outubro/2021

Copyright © 2021
Todos os direitos reservados.

Referências autorizadas desde que citada a fonte.





APRESENTAÇÃO

Nesta terceira edição do Boletim Denarius, analisamos os resultados de alguns desafios que o mercado brasileiro apresenta para a retomada de crescimento econômico. A inflação em patamares significativamente elevados, assim como o alto contingente de desempregados no mercado de trabalho tem gerado consequências negativas para alguns setores. A depreciação cambial, que se mantém elevada desde o início da pandemia, também tem sido um desafio para a retomada econômica.

Trazendo um panorama dos desafios do mercado norte-americano, o correspondente do Denarius, Cruz Daniel Lopez, destaca as dificuldades fiscais que podem fazer com que, pela primeira vez, os EUA deem o calote da sua dívida.

Além disso, a elevação da inflação norte-americana representa um ponto de atenção para o mercado brasileiro, na medida em que pode ocasionar, ainda no curto prazo, um aumento dos juros nos EUA, gerando

uma fuga de investidores internacionais com consequente agravamento da depreciação do Real.

Na seção "Ponto de Vista", a presente edição conta com a valiosa contribuição do economista Samuel Barbi, trazendo uma discussão profunda sobre o cenário hídrico brasileiro — um dos grandes desafios a serem enfrentados nos próximos meses. Um possível racionamento de energia poderá reduzir a competitividade das empresas nacionais, gerar desabastecimento no mercado, além de manter elevado o custo da energia elétrica no país.

Por fim, a terceira edição do Boletim Denarius inicia a apresentação dos "Termômetros do Mercado", uma série de indicadores importantes para entender em profundidade os rumos da economia brasileira.

Além de contemplar a análise histórica de indicadores macroeconômicos, esta seção apresenta informações financeiras que ajudam a identificar o nível de aquecimento do mercado nacional.

3

DESTAQUES DA EDIÇÃO

INFLAÇÃO

Tendência de alta impulsionada, principalmente, pela energia elétrica e desvalorização cambial com impactos no preço dos combustíveis e alimentos

TAXA DE JUROS

Elevação das expectativas para a Selic, que alcançou o patamar de 8,25% a.a. para o final de 2021

PIB

Redução da projeção de crescimento da economia brasileira, com reflexos já percebidos no setor industrial e varejo

EMPREGO

Melhoria do nível geral de emprego, sobretudo, a partir da criação de postos informais no mercado de trabalho

Para ter acesso a outros conteúdos, visite nosso site <u>denarius.info</u> e mantenha-se atualizado com análises e estimativas do mercado econômico-financeiro.



O DISCURSO E A PRÁTICA DA AGENDA ESG

O tema da sustentabilidade empresarial não é algo novo. Ao contrário, vem sendo estudado no âmbito acadêmico por décadas. No passado recente, contudo, o tema parece ter virado "mainstream", ocupando a agenda de executivos, conselheiros, credores, investidores e do mercado em geral.

A pandemia da COVID-19, aliada à eleição do presidente Joe Biden nos Estados Unidos — que possui uma clara "agenda verde" — parece ter sido o propulsor do fenômeno da sustentabilidade empresarial no âmbito global, algo que ficou conhecido recentemente no mercado financeiro como ESG (Environmental, Social and Governance) ou ASG (Ambiental, Social e Governança) na tradução portuguesa.

Temas relacionados à sustentabilidade empresarial já se encontravam na agenda de credores e investidores da União Europeia. Recentemente, além dos Estados Unidos, foi a China quem passou a se preocupar com o tema, dada a necessidade de investimentos em energia limpa no próprio país em razão do alto nível de poluição local; além, é claro, das oportunidades de negócios com outros países. No cenário brasileiro, o tema ganhou relevância com os casos de rompimento de barragens de Mariana e Brumadinho, no estado de Minas Gerais, e igualmente com os escândalos envolvendo maltrato a funcionários e clientes por parte de determinadas empresas.

Estes eventos — e igualmente àqueles relacionados a fraudes e corrupções em empresas públicas e privadas no âmbito da Operação Lava-Jato, os quais evidenciaram graves falhas nos processos de governança corporativa destas companhias — suscitaram discussões sobre a avaliação dos impactos financeiros e não financeiros das organizações na sociedade.

Engana-se quem acha que ESG é sobre a empresa ser "boazinha", fazer doações e plantar árvores em canteiros. Ao contrário, o objetivo das empresas privadas continua sendo o de gerar riqueza para seus acionistas – aquele que provê capital de risco para a organização. Contudo, não há nada de excludente em adotar práticas sustentáveis perante o meio ambiente, funcionários, clientes em geral e "ganhar dinheiro".

Ao contrário, a grande "sacada" é justamente incorporar as práticas de sustentabilidade no modelo de negócios da empresa: agir corretamente perante todos os stakeholders e ser recompensada financeiramente por isso.



Foto: Artem (Pexels)

E o mercado financeiro, anteriormente cético sobre o tema, já percebeu a tendência e tem recompensado empresas por isso. Diversas companhias brasileiras conseguiram captar recursos de forma mais barata — menor custo de capital de terceiros — por meio da emissão dos chamados "Green Bonds". Grandes gestores e fundos internacionais, como a BlackRock, já vem alertando executivos das empresas investidas sobre a necessidade de incorporar o tema ESG na matriz de risco das organizações. Fundos soberanos, como o da Noruega, têm excluído empresas Non-ESG de seus investimentos Como se costuma dizer no mercado, ESG está "batendo no bolso".

Deixou de ser um assunto de acadêmicos e ambientalistas e agora faz parte da agenda da Diretoria Financeira da empresa. Afinal, o mercado é soberano. A tendência é secular, e o tema veio para ficar. Resta acompanhar as empresas que genuinamente adotarão práticas mais sustentáveis e aquelas que apenas querem pegar carona no "label".

As primeiras seguramente serão premiadas pelos provedores de capital com custo mais barato e "valuations" melhores, enquanto que para as últimas o "marketing socioambiental" (green washing) tenderá a produzir efeitos negativos já que os stakeholders perceberão a falta de consistência entre o discurso e a prática.

EDGARD CORNACCHIONE Head Editorial

FERNANDO DAL-RI MURCIA Head de Pesquisa

4



PANORAMA ECONÔMICO BRASILEIRO

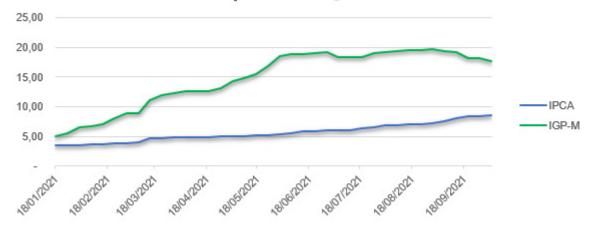
mês de setembro manteve a tendência verificada em agosto para os principais indicadores macroeconômicos. Do ponto de vista da inflação, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) de setembro apresentou o maior valor para o mês desde 1994, no início do Plano Real.

O crescimento de 1,14% para o mês decorre, sobretudo, do aumento do preço da gasolina e da energia elétrica, ambos os itens com impacto de 0,17 ponto percentual (p.p.). Outros grupos com elevação significativa foram transportes (0,46 p.p.), alimentação e bebidas (0,27 p.p.) e habitação (0,25 pp). O levantamento semanal realizado pelo Banco Central do Brasil (BCB) junto ao mercado indica que a expectativa é de que o índice oficial de inflação da economia brasileira finalize 2021

no patamar de 8,51%. Já são 26 semanas consecutivas com aumento no valor esperado para o IPCA no relatório Focus. Neste patamar, a inflação oficial do país estaria mais de 3 p.p. acima do teto da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2021 - 3,25% com tolerância de 1,5 p.p., para mais ou para menos.

Para o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), em especial, o relatório Focus tem apresentado, nas últimas cinco semanas, reajustes para baixo em suas estimativas. Atualmente, este indicador, que é utilizado no reajuste de aluguéis e tarifa da energia elétrica, acumula alta de 24,86% nos últimos 12 meses e de 16% quando se considera os nove primeiros meses do ano. Na atual expectativa do mercado, o IGP-M deverá finalizar 2021 no patamar de 17,67%. Em 2020, o indicador sofreu

Evolução da Expectativa Focus para a Inflação



forte elevação, sobretudo pelo impacto da depreciação cambial no preço das commodities no mercado internacional, cenário este que se mantém em 2021.

Buscando frear os avanços da inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) vem realizando aumentos gradativos na taxa básica de juros da economia. No final de setembro, em sua 241ª reunião, foi determinado um novo aumento de 1 p.p. na Selic, que agora apresenta a meta de 6,25% ao ano. De acordo com as atuais expectativas do mercado, a Selic deverá finalizar 2021 no patamar de 8,25%.

Tendo em vista que ainda serão realizadas duas reuniões do Copom no ano – uma no final de outubro e outra no início de dezembro – é possível que ainda

sejam realizados dois novos aumentos de 1 p.p. cada, caso os preços praticados pelo mercado continuem em ascensão.

A depreciação do Real frente às moedas internacionais representa um dos grandes vilões para a situação inflacionária verificada no período. Desde o início da pandemia, a moeda nacional se desvalorizou mais de 20% frente ao Dólar e Euro. No início de março de 2020, um dólar norte-americano era negociado por pouco menos de R\$ 4,50. No final de setembro de 2021, cada Dólar valia aproximadamente R\$ 5,44.

O Euro, por sua vez, estava sendo negociado a pouco menos de R\$ 5,00 no início de março, fechando setembro de 2021 acima de R\$ 6,30. Nesse cenário de desvalorização

n. 3 - Out/2021 5



cambial, os produtos que são negociados com base na precificação internacional ficam mais caros para os consumidores brasileiros. É o caso, por exemplo, do petróleo, que tem apresentado impactos diretos no preço dos combustíveis no mercado nacional. O Brasil é um país exportador de commodities e, portanto, a depreciação cambial tende a alterar, ainda, a oferta de produtos na economia. Em um cenário de câmbio desvalorizado, torna-se economicamente melhor para

o produtor local escoar a produção para o mercado internacional, o que pode gerar desabastecimento e, consequentemente, uma maior pressão da demanda interna, gerando aumento dos preços praticados na economia no curto prazo. Considerando as expectativas apresentadas pelo relatório Focus, é esperado que o Real finalize 2021 ainda depreciado – com o dólar negociado a R\$ 5,20.

Evolução do Câmbio 7,5 6,5 6,5 5,5 4,5 Andreada guaranta a para a

Além do aumento no custo de vida, a economia brasileira ainda apresenta o desafio de gerar emprego para os mais de 14 milhões indivíduos que estão fora do mercado de trabalho atualmente. De acordo com os últimos dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) é possível notar melhorias na taxa de desocupação. O indicador passou de 14,1% em junho para 13,7% em julho.

Contudo, ao analisar o tipo de emprego que tem sido gerado na economia, percebe-se uma forte dependência do trabalho informal. Atualmente, considerando a categoria de trabalho doméstico, já são mais de 36 milhões de brasileiros com vínculos informais na economia, o que os coloca em maior vulnerabilidade.

Além disso, a PNAD Contínua referente a julho permitiu identificar, ainda, uma redução da remuneração média do trabalhador. Em janeiro de 2021, o rendimento médio real observado na economia brasileira era de R\$2.629. Em julho esse valor passou a ser de R\$2.508. A análise dos valores de rendimento médio por categoria de

trabalho deixa clara, ainda, a desigualdade percebida no mercado formal e informal. Dentre as categorias que mais cresceram nos últimos meses, a de trabalho por conta própria destaca-se pela discrepância entre grupos. Atualmente, o rendimento médio de um trabalhador por conta própria está em R\$1.870. Para aqueles com CNPJ, contudo, o rendimento médio em julho de 2021 foi de R\$3.228 e aqueles sem CNPJ apresentaram uma remuneração média de apenas R\$1.428 (56% menor).

Em um cenário de alta da inflação, com muitas pessoas fora do mercado de trabalho e redução da remuneração média do trabalhador, a economia tende a encontrar limitações para o seu crescimento. Quando se analisa os últimos resultados da indústria e do varejo, já é possível perceber essas dificuldades refletidas no mercado.

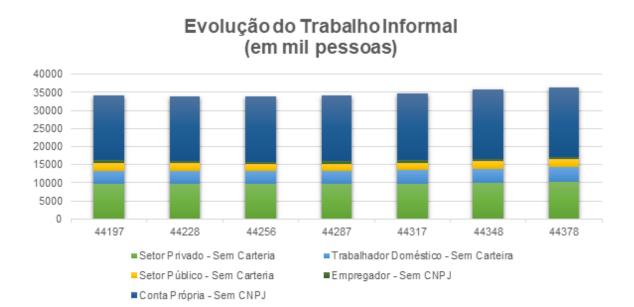
A Pesquisa da Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) referente a agosto de 2021 mostrou uma retração de 0,7% na produção do setor, terceiro resultado negativo para o indicador, que já acumula uma perda de 2,3% no período. Uma das principais razões para essa situação é a escassez de insumos fundamentais

6



para o funcionamento da indústria, ainda um reflexo da pandemia provocada pela Covid-19. Adicionalmente, as incertezas relacionadas à crise energética, que tem sido uma realidade não apenas no Brasil, reduzem os incentivos para o investimento no setor, fazendo com que os gargalos se mantenham no curto prazo.

Já a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), termômetro para o varejo, mostrou uma retração de 3,1% em agosto no volume de vendas do setor e uma redução de 1,8% na receita nominal das empresas na série com ajuste sazonal. Esses resultados são os piores para o mês em 21 anos de série histórica.



Dentre as justificativas está a redução do poder de compra dos brasileiros em função da inflação, assim como a normalização da demanda reprimida provocada pela pandemia da Covid-19. Por fim, a Pesquisa Mensal do Serviços (PMS), que ainda não possui saldo divulgado para o mês de agosto, mostra um crescimento para os últimos quatro meses da divulgação, consequência direta da aceleração do processo de vacinação. Assumindo, contudo, a correlação entre a PIM-PF e PMC com a PMS, é possível esperar uma retração para a PMS em agosto na ordem de 0,8%, aproximadamente.

Neste cenário, com os resultados negativos já apresentados pela indústria e comércio, pode-se esperar uma redução na expectativa do Produto Interno Bruto (PIB) da economia brasileira em 2021. O relatório Focus ajustou, desde o início de setembro, a estimativa para o PIB de 5,15% para 5,04%. Os resultados apresentados no último trimestre para o PIB brasileiro já sinalizam para uma desaceleração do crescimento da economia no segundo trimestre de 2021 em relação ao primeiro.

7

Evolução PIM-PF, PMC e PMS





Comparativamente ao mesmo período de 2020, contudo, o segundo trimestre de 2021 mostrou um crescimento de 12,40%. Este número expressivo é uma consequência direta dos impactos provocados pela pandemia no mercado brasileiro no ano passado, deixando a base de comparação pequena.

Quando se considera os seis primeiros meses de 2021, o crescimento foi de 6,40%. Tendo em vista as atuais expectativas do mercado para o PIB nacional (5,04% para o final e 2021), pode-se esperar, portanto, um segundo semestre com resultados menos favoráveis.

Resultados do PIB (%)										
Critério	1º TRI 21	2º TRI 21								
No TRI / TRI imediatamente anterior	1,20	-0,10								
No TRI / mesmo TRI do ano anterior	1,00	12,40								
Em 4 TRI / mesmo período do ano anterior	-0,30	1,80								
No ano / mesmo período do ano anterior	1,00	6,40								



PANORAMA NORTE-AMERICANO

Por Cruz Daniel Lopez



A variante Delta do coronavírus pareceu moderar o crescimento econômico dos Estados Unidos neste verão, mas os economistas esperam que a recuperação da pandemia reacelere à medida em que a circulação do vírus diminui.

Nas últimas semanas, muitos especialistas reduziram suas previsões para o crescimento econômico do terceiro trimestre, em grande parte porque os consumidores desaceleraram os gastos com refeições, hotéis e passagens aéreas em meio à disseminação da cepa. Esse cenário tem sido reforçado pelas contínuas restrições de oferta - incluindo escassez de produtos e trabalhadores - que têm sido mais severas do que muitos anteciparam, contribuindo para a inflação e para o rebaixamento nas expectativas de crescimento. Embora as restrições tenham persistido - como os backups nos portos norte-americanos e a interrupção na cadeia de produção no exterior -, o Federal Reserve e os economistas esperam sua eventual diminuição.

O atual aumento da inflação é, na verdade, consequência de restrições de oferta frente a uma demanda muito forte. E isso tudo está associado à reabertura da economia, que é um processo que terá

começo, meio e fim. Enquanto muitos economistas reduziram as previsões de crescimento para o terceiro trimestre, eles aumentaram as previsões para o próximo ano, indicando que alguns gastos e produção foram atrasados pelo aumento da circulação da variante Delta, e não perdidos na cadeia produtiva.

Prazo da Dívida Nacional

Os EUA podem estar a poucas semanas de dar o calote em sua dívida pela primeira vez. O limite da dívida de US\$ 28,4 trilhões foi restabelecido em 1º de agosto. Desde então, a secretária do Tesouro, Janet Yellen, tem mantido as finanças do país à tona usando manobras contábeis de emergência.

Conhecidas como "medidas extraordinárias", essas etapas permitem ao governo tomar empréstimos adicionais sem violar o teto da dívida. Mas Yellen alertou os legisladores nesta semana que se o Congresso não aumentar ou suspender o teto da dívida, o governo federal esgotará essas medidas extraordinárias até 18 de outubro — um prazo fixo não baseado na ciência exata. Em outras palavras, os EUA poderiam atingir o teto da dívida dias antes ou depois desta data. O problema é que estabelecer um dia com precisão incomumente difícil, porque há ainda mais peças móveis do que durante os confrontos anteriores do teto da dívida.

Além dos desembolsos usuais para itens como Seguro Social, Medicare e contratos de defesa, o Tesouro está fazendo grandes pagamentos para assistência às vítimas da covid-19. Ao mesmo tempo, a receita tributária tem sido mais volátil devido ao impacto da pandemia. Como na maioria dos países,



Presidente do Federal Reserve, Jerome Powell. Foto: FederalReserve/ Flickr



a economia dos EUA está enfrentando interrupções na cadeia de abastecimento devido à crise sanitária. Mas a perturbação econômica em muitas partes do país foi acentuada à medida que a variante Delta se espalhou, especialmente entre as pessoas que hesitam em tomar vacinas.

Bolsa de Valores de Nova Iorque

O S&P 500 encerrou setembro com queda de 4,8%, sua primeira queda mensal desde janeiro e a maior desde março de 2020. Depois de subir de forma constante durante grande parte do ano, o mercado de ações tornouse instável nas últimas semanas com a disseminação da variante delta, aumentando os rendimentos dos títulos de longo prazo e a promessa de que o Federal Reserve pode retirar as medidas de estímulo à economia. Nas últimas semanas, dados econômicos revelaram que a variante delta prejudicou os gastos do consumidor e a recuperação do mercado de trabalho.

O Departamento de Trabalho informou que os pedidos de desemprego aumentaram pela terceira semana consecutiva e foram maiores do que os economistas esperavam. O Departamento de Comércio elevou sua estimativa de crescimento econômico durante o segundo trimestre para 6,7%, que foi ligeiramente melhor do que os economistas esperavam, mas estima que o crescimento desacelere para 5,5% durante o terceiro trimestre. A inflação é outro motivo de preocupação. Uma ampla gama de empresas emitiu avisos sobre o

impacto do aumento dos preços em suas finanças. Sherwin-Williams e Nike estão entre as muitas companhias que alertaram os investidores sobre os problemas da cadeia de suprimentos, custos mais altos das matérias-primas e questões trabalhistas.

Os investidores ainda estão tentando avaliar se essas questões são temporárias e parte da recuperação econômica ou se podem durar mais do que o esperado. A próxima rodada de relatórios de lucros corporativos pode lançar luz sobre como as empresas estão lidando com esses problemas. O S&P 500 e o Dow apresentaram queda na última semana, já que as preocupações com o crescimento econômico e uma possível paralisação do governo fizeram Wall Street registrar forte queda mensal, enquanto as perdas da Nasdaq foram mitigadas por importantes ações de tecnologia.

Uma série de dados econômicos mistos estimulou grandes oscilações nos mercados, à medida que os investidores avaliavam uma leve revisão para cima no crescimento econômico dos EUA no segundo trimestre. Todos os principais índices estão preparados para reportar quedas mensais acentuadas, com o S&P 500 em curso para quebrar sua sequência de sete meses em alta. Isso é somado às preocupações com a alta de preços, consequência do default potencial da China Evergrande e de disputas sobre o teto da dívida do país. ■



Janet Yellen, Secretária do Tesouro dos Estados Unidos. Foto: FederalReserve/ Flickr



IMPLICAÇÕES PARA O MERCADO

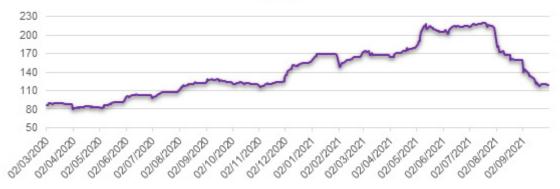
Aperspectiva de manutenção da depreciação cambial apresenta consequências diretas para o mercado. Empresas exportadoras tendem a se beneficiar neste momento, na medida em que apresentam crescimento de receitas, mesmo com redução do preço e/ou volume de suas vendas. É o caso, por exemplo, do setor de mineração, que tem passado por uma redução no preço de seus produtos no mercado internacional, desde o início do segundo semestre de 2021, mas ainda com valores acima do período pré-pandemia.

Mesmo com uma possível redução da demanda provocada pelos rumores da crise do mercado de construção da China, ocasionados pelas dificuldades financeiras do conglomerado Evergrande, o setor de mineração no Brasil poderá apresentar um segundo semestre com resultados positivos devido à desvalorização do real.

Já a manutenção de taxas elevadas de inflação deverá trazer impactos diretos para as empresas varejistas. Além de corroer o poder de compra dos consumidores, a inflação representa um possível aumento dos custos para o setor, com consequente achatamento do lucro para o curto prazo. Aliado a isso, a dificuldade apresentada pela economia para a geração de novos postos de emprego, principalmente no mercado formal, tem deixado a renda familiar brasileira em patamares insuficientes para a sustentação do consumo.

Neste cenário, a comercialização de produtos não essenciais poderá sofrer as maiores consequências. De acordo com os dados divulgados na PMC de agosto, por exemplo, as atividades ligadas à comercialização de livros, jornais, revistas e papelaria já acumulam perda de 19,7% na receita nominal de vendas nos oito primeiros meses de 2021, em relação a igual período de 2020.

Evolução Preço Minério de Ferro 62% CFR em USD



As possibilidades de uma crise hídrica também precisam estar no radar das empresas na continuação deste segundo semestre de 2021. Atualmente, de acordo com o boletim de 06 de outubro de 2021 do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o subsistema sudeste/centro-oeste opera com a capacidade de 16,49%, o subsistema sul com a capacidade de 30,04%, o subsistema nordeste com 38,71% da capacidade e o subsistema norte com 58,56%.

Além do aumento do custo da energia elétrica, um dos principais insumos do setor industrial, o risco de racionamento poderá trazer perda de competitividade para a economia brasileira. Outro fator que se mantém no radar do mercado é o processo de retirada dos incentivos do governo norte-americano (tapering).

Com aumento da inflação no mercado dos EUA e com os resultados positivos para a geração de emprego,

o Federal Reserve poderá elevar a taxa de juros ainda no curto prazo. Ao remunerar mais pela capitação de recursos, os EUA podem atrair o capital internacional atualmente alocado em países emergentes como o Brasil, com consequências diretas para a desvalorização cambial das moedas locais. As restrições fiscais norte-americanas também têm gerado preocupação no mercado, na medida em que representam um possível calote de dívidas de curto prazo para os EUA.

Apesar de as negociações políticas do governo Biden possivelmente permitirem um gerenciamento do teto dos gastos, a pressão pelo equilíbrio fiscal poderá trazer consequências para a injeção de liquidez prometida pelo governo como estímulo à crise econômica provocada pela Covid-19. Uma redução dos estímulos no mercado norteamericano pode significar um empecilho para uma rápida retomada econômica do país, com impactos negativos para os seus parceiros comerciais.



PONTO DE VISTA

CRISE HÍDRICA E SUAS EXTERNALIDADES: Racionamento, apagão e inflação

Por Samuel Barbi Gerente de Informações Econômicas na Arsae-MG e colunista de Economia na Rádio 98 FM

Acompanhada desde 1840, a temperatura média da atmosfera vem registrando aumentos relevantes nas décadas mais recentes, bem como é crescente a concentração de gases associados ao efeito estufa. Uma reação natural da terra a esse processo de rompimento do equilíbrio climático global é a recorrência de extremos, isto é, ondas de frio e calor mais fortes, bem como a alternância entre chuvas intensas e períodos de secas prolongadas.

Esses efeitos mundiais têm sido sentidos no Brasil. Cenas de secas intercalam-se com a de enchentes. Com a urbanização, esses extremos tendem a prejudicar ainda mais a população, que está majoritariamente organizada em grandes cidades, as quais não foram devidamente planejadas para lidar com tamanha variabilidade climática. As consequências podem ser sentidas nas mais diversas áreas, tais como agropecuária, energia e saneamento.



Nesse momento, o país vive uma de suas piores crises hídricas da história. Desde 1931, ano em que se iniciou a medição de níveis de chuva, os registros pluviométricos nunca foram tão baixos, levando muitos reservatórios a níveis críticos. Em agosto de 2021, ao menos 53 cidades de cinco estados racionavam e/ou promoviam rodízio no abastecimento de água.

Apagão

Mesmo que chova em excesso em algumas áreas do país, a seca tem afetado as maiores áreas produtoras de energia elétrica. Conforme boletim divulgado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), os reservatórios das Usinas Hidrelétricas do Sudeste e do Centro-Oeste operam com apenas 18% de sua capacidade de armazenamento.

Responsáveis por aproximadamente 70% da geração hídrica do país, os reservatórios apresentam os níveis mais baixos dos últimos 91 anos. O Brasil tem buscado diversificação e aumento da capacidade de geração de energia. No início dos anos 2000, sua capacidade instalada era de 81 gigawatt sendo 85% provenientes de hidrelétricas.



Foto: Arquivo

Atualmente conta com 175,8 gigawatt, sendo 62% referente a energia hidrelétrica, 25,5% de termelétricas e o restante advindo de outras fontes como solar, eólica e nuclear. Apesar da ampliação da capacidade, houve substancial aumento da demanda de energia, o que nos conduz a riscos de quedas de fornecimento caso as chuvas não retornem a partir da primavera.

Destaca-se o relevante montante de investimentos direcionados a construção de usinas hidrelétricas sem reservatórios (a fio d'água), as quais são altamente ineficientes em momentos de escassez hídrica, como o caso de Belo Monte que tem gerado somente 3% de sua capacidade, e não contribuem nos momentos em que mais seriam demandadas.

Inflação

Água menos disponível e em competição por diferentes usos gera inflação. Os produtos relacionados a agricultura e pecuária, altos consumidores do recurso natural, padecem em momentos de seca. A falta de chuvas prejudica a produtividade e tem impactos diretos nos custos dos produtores, conta que é repassada para a mesa do consumidor.

ODENARIUS

No saneamento, a falta de chuvas eleva os custos de tratamento da água, bem como traz a necessidade de acionar caminhões-pipa para abastecimento de áreas mais afetadas. Na energia, em sentido similar, são ativadas as termelétricas. Estas contribuem com grande emissão de gases de efeito estufa e retroalimentação do indesejado desequilíbrio climático, além de envolverem custos muito superiores aos de geração hidrelétrica. Fatores que, por certo, refletem nos bolsos dos usuários, seja em suas contas de energia ou mesmo nos preços de produtos industrializados.

Criando soluções

Para quebrar essa espiral negativa é necessário desenvolver soluções perenes e sustentáveis. Estabelecer uma visão de ecossistema, que compreenda o meio ambiente como um parceiro do desenvolvimento econômico e não um competidor. Afinal, a água é uma só, independentemente de seus usos. Proteger adequadamente as nascentes, promover o reúso de água (ainda pouco difundido no Brasil) e melhorar a eficiência dos processos de saneamento é urgente.

Segundo estudos do Trata Brasil, as perdas de água nos sistemas de distribuição brasileiros alcançam aproximadamente 40%, o que, considerando a parcela correspondente aos vazamentos, seria suficiente para abastecer mais de 63 milhões de pessoas.

Caso essas perdas fossem reduzidas pela metade, ainda sim, seria possível abastecer mais de 30 milhões de brasileiros. Outro relevante caminho é fomentar a realização de investimentos focados em empresas ESG (Environmental, Social and Governance), que respeitem o meio ambiente, estejam focadas em questões sociais e com critérios rígidos de governança, objetivos altamente relacionados aos setores de infraestrutura, em especial saneamento e energia.

Em momentos de acentuação de efeitos climáticos não faz sentido econômico investir em geração de energia hidrelétrica sem reservação, bem como deve-se ampliar os aportes em fontes renováveis e limpas de energia, até mesmo a nuclear, tão relegada em função de gestão inadequada e acidentes históricos. Por fim, deve-se tornar nossas cidades mais resilientes às mudanças climáticas, educando as pessoas sobre as questões ambientais e preparando-as para prever e lidar com desastres naturais. A participação ativa do poder público é importante, especialmente no que tange a elaboração de planos diretores eficientes e prover soluções para ocupações irregulares.

Absorver o conhecimento do que vem acontecendo é um passo absolutamente essencial para desenhar um futuro melhor, no qual seja possível reverter as externalidades negativas da ação humana no ambiente.

13



Reservatório de abastecimento no estado de São Paulo. Foto: Divulgação/Sabesp



TERMÔMETROS DO MERCADO



15

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

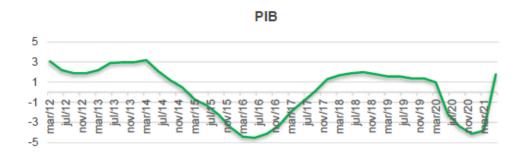


	Resultado IPCA (em %)												
IPCA	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21					
No Mês	0,25	0,86	0,93	0,31	0,83	0,53	0,96	0,87					
No Ano	0,25	1,11	2,05	2,37	3,22	3,77	4,76	5,67					
12 Meses	4,56	5,20	6,10	6,76	8,06	8,35	8,99	9,68					

Fonte: IBGE

Indicador oficial de inflação do país, o IPCA mostra uma tendência de ascensão em 2021, sobretudo em função da desvalorização cambial - com consequências diretas para o preço de alimentos e combustíveis - e pelo encarecimento da energia elétrica decorrente da crise hídrica.

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)



Resultados do PIB (%)										
Critério	1º TRI 21	2º TRI 21								
No TRI / TRI imediatamente anterior	1,20	- 0,10								
No TRI / mesmo TRI do ano anterior	1,00	12,40								
Em 4 TRI / mesmo período do ano anterior	- 0,30	1,80								
No ano / mesmo período do ano anterior	1,00	6,40								

Fonte: IBGE

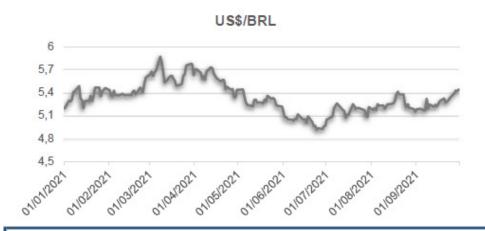
O PIB brasileiro tem mostrado recuperação frente ao ano de 2020, o qual foi fortemente impactado pela crise sanitária provocada pela Covid-19. No primeiro semestre a economia brasileira cresceu 6,4% em relação ao mesmo período de 2020.

FIPECAFI Cultura Contábil, Atuarial e Financeira



16

CÂMBIO

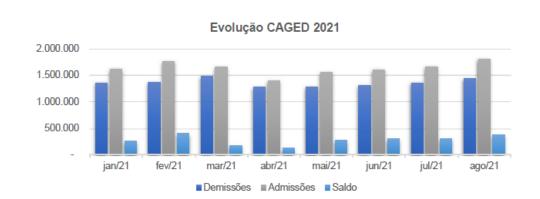




A moeda brasileira segue em 2021 depreciada frente às principais moedas (dólar e euro), apesar da leve valorização do real com o avanço da política monetária contracionista implementada pelo Banco Central do Brasil.

GERAÇÃO DE EMPREGO FORMAL (CAGED)

	Evolução CAGED 2021										
Período	Demissões	Admissões	Saldo								
jan/21	1.360.979	1.622.093	261.114								
fev/21	1.368.380	1.765.737	397.357								
mar/21	1.481.534	1.657.154	175.620								
abr/21	1.278.257	1.394.477	116.220								
mai/21	1.283.061	1.558.831	275.770								
jun/21	1.306.871	1.609.236	302.365								
jul/21	1.361.622	1.664.898	303.276								
ago/21	1.438.169	1.810.434	372.265								
Total	10.878.873	13.082.860	1.831.722								



Fonte: MET

A economia brasileira criou, até agosto de 2021, 1,8 milhões de novas vagas no mercado formal. Para todos os meses de 2021, os dados do CAGED indicam admissões acima das demissões.

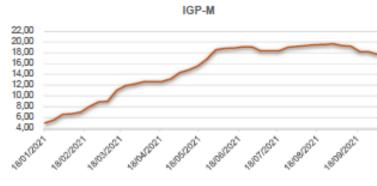
FIPECAFI



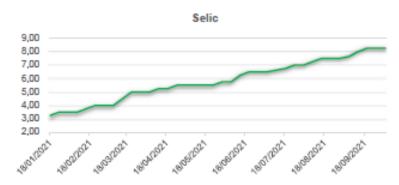
不

17

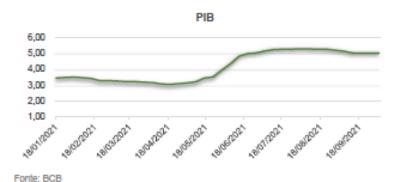
EVOLUÇÃO DAS EXPECTATIVAS DO MERCADO (FOCUS)



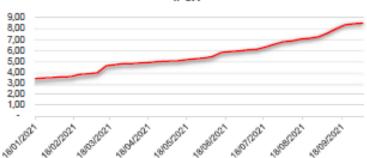
Fonte: BCB



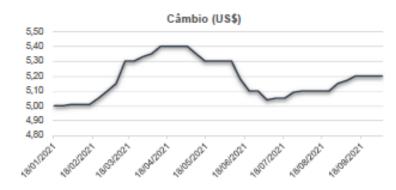
Fonte: BCB



IPCA



Fonte: BCB



Fonte: BCB

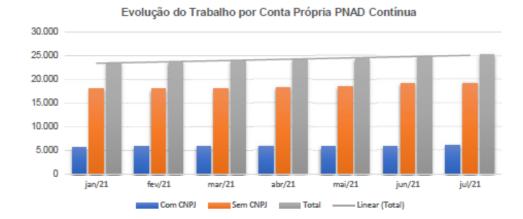
As expectativas do mercado apresentadas no Relatório Focus, do Banco Central do Brasil, indicam elevação da inflação, assim como da taxa básica de juros, a Selic, que na visão do mercado deverá fechar o 2021 acima de 8%. Para o câmbio, em especial, o mercado prevê o dólar chegando ao final do ano no patamar de R\$5,20, abaixo da conversão praticada atualmente. Para o PIB, a atual expectativa do FOCUS indica um crescimento de 5,04% para a economia brasileira, em relação a 2020 fortemente impactado pela pandemia da Covid-19.

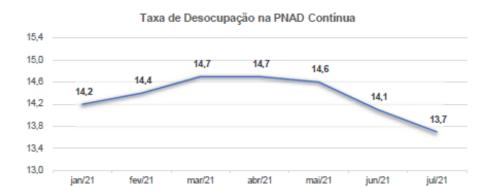


EVOLUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO (PNAD CONTÍNUA)

	Desocupação na Economia Brasileira												
Tipo	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21						
%	14,2	14,4	14,7	14,7	14,6	14,1	13,7						
N° Absoluto (Mil pessoas)	14.272	14.423	14.805	14.761	14.795	14.444	14.085						

Fonte: IBGE





Categoria de Trabalho por Conta Própria (em mil pessoas)												
Tipo	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21					
Com CNPJ	5.544	5.749	5.869	5.847	5.832	5.754	5.985					
Sem CNPJ	17.959	17.904	17.968	18.192	18.540	19.085	19.187					
Total	23.503	23.653	23.837	24.040	24.373	24.839	25.172					

Fonte: IBGE

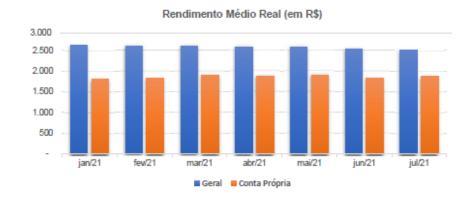


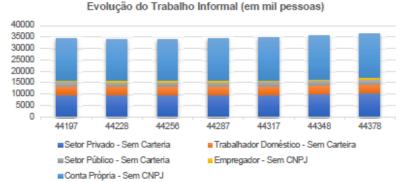
19

EVOLUÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO (PNAD CONTÍNUA)

Rendimento Médio Real (em R\$)											
Tipo	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21				
Geral	2.629	2.607	2.614	2.583	2.581	2.535	2.508				
Conta Própria	1.812	1.820	1.905	1.883	1.908	1.828	1.870				

Fonte: IBGE





Evolução do Trabalho Informação (em mil pessoas)												
Categoria jan/21 fev/21 mar/21 abr/21 mai/21 jun/21 jul/21												
Setor Privado - Sem Carteira	9.809	9.796	9.691	9.752	9.804	10.023	10.339					
Trabalhador Doméstico - Sem Carteira	3.599	3.598	3.591	3.603	3.683	3.796	4.017					
Setor Público - Sem Carteira	2.114	1.981	1.915	1.971	2.062	2.097	2.149					
Empregador - Sem CNPJ	667	685	674	673	657	691	720					
Conta Própria - Sem CNPJ	17.959	17.904	17.968	18.192	18.540	19.085	19.187					
Total	34.148	33.964	33.839	34.191	34.746	35.692	36.412					

Fonte: IBGE

A evolução dos dados da PNAD Contínua indica uma redução gradativa da taxa de desocupação da economia brasileira. Na desagregação dos dados é possível notar, contudo, que essa recuperação está associada com o crescimento do trabalho informal. Neste grupo, destacam-se os trabalhadores por conta própria. No último relatório da PNAD Contínua, referente ao mês de julho, são 36 milhões de trabalhadores na informalidade - incluindo a categoria de trabalho doméstico. Desse total, os trabalhadores por conta própria sem CNPJ somam 19 milhões.





CAPTAÇÃO DE RECURSOS NO MERCADO DE CAPITAIS

Frequência de Eventos										
Mês	IPO	Follow-On								
jan-21	4	4								
fev-21	11	2								
mar-21	-	1								
abr-21	8	5								
mai-21	4	1								
jun-21	1	3								
jul-21	12	4								
ago-21	4	-								
Total	44	20								

Fonte: [B]3

Os oito primeiros meses de 2021 já apresenta, em valores monetários, maior captação por IPO e Follow-on do que os 12 meses de 2020.

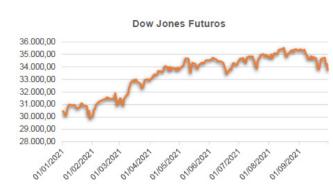
	Capitaç	ão de recursos em R\$	
ANO	IPO (corrigido pelo IPCA)	FOLLOW-ON (corrigido pelo IPCA)	TOTAL
2004	10.990.870.240	10.575.722.398	21.566.592.638
2005	12.624.760.078	12.624.760.078	25.249.520.156
2006	34.544.701.782	34.544.701.782	69.089.403.565
2007	119.706.080.584	31.115.415.399	150.821.495.983
2008	15.223.913.425	15.223.913.425	30.447.826.850
2009	46.406.185.426	46.406.185.426	92.812.370.851
2010	20.580.440.425	20.580.440.425	41.160.880.850
2011	12.386.769.709	12.386.769.709	24.773.539.417
2012	6.415.120.549	6.415.120.549	12.830.241.098
2013	26.633.342.649	26.633.342.649	53.266.685.299
2014	604.965.655	604.965.655	1.209.931.309
2015	788.326.064	788.326.064	1.576.652.128
2016	829.536.782	829.536.782	1.659.073.563
2017	24.812.549.706	24.812.549.706	49.625.099.412
2018	7.860.689.421	7.860.689.421	15.721.378.842
2019	10.863.889.044	10.863.889.044	21.727.778.088
2020	46.417.363.616	46.417.363.616	92.834.727.232
2021	64.169.364.658	57.598.352.620	121.767.717.278

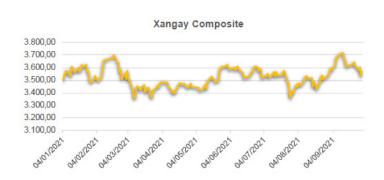
Fonte: [B]3



DESEMPENHO DO MERCADO DE CAPITAIS













21

Os principais indicadores dos mercados de capitais internacionais mostram uma recuperação em 2021 do ânimo dos investidores, principalmente em função dos avanços da vacinação nas principais economias mundiais. No Brasil, em específico, desde o mês de junho a tendência tem sido de redução no desempenho do Ibovespa. A mesma situação é verificada para as empresas que compõe o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). As principais justificativas para esse fenômeno no país é o crescimento da taxa de juros no mercado brasileiro - a Selic, assim como as incertezas políticas nacionais.

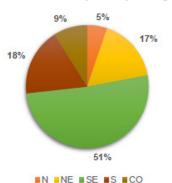


NASCIMENTO DE EMPRESAS

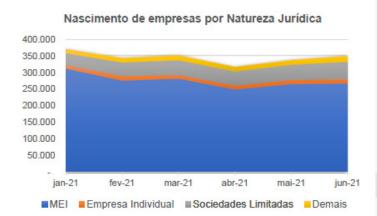
		Região					Setor				Natureza Jurídica			
Mês	N	NE	SE	S	00	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Sociedades Limitadas	Demais	Total
jan-21	18.081	65.900	188.347	65.198	33.055	91.037	29.461	246.859	3.224	312.462	10.577	35.418	12.124	370.581
fev-21	16.124	57.268	179.255	60.364	30.800	81.374	26.622	231.839	3.976	276.201	12.505	41.408	13.697	343.811
mar-21	19.739	58.069	178.357	63.781	31.768	81.890	26.419	240.166	3.239	282.221	10.383	45.145	13.965	351.714
abr-21	17.198	52.395	160.249	58.947	27.910	77.123	23.847	212.210	3.519	249.648	11.217	42.161	13.673	316.699
mai-21	18.665	56.738	172.325	59.400	30.622	84.818	25.509	224.034	3.389	265.922	12.032	45.644	14.152	337.750
jun-21	18.454	58.029	180.908	61.831	31.040	88.503	26.086	230.537	5.136	267.713	12.870	51.896	17.783	350.262
Total	108.261	348.399	1.059.441	369.521	185.195	504.745	157.944	1.385.645	22.483	1.654.167	69.584	261.672	85.394	2.070.817
%	5%	17%	51%	18%	9%	24%	8%	67%	1%	80%	3%	13%	4%	100%

Fonte: Serasa Experian









22



FICHA TÉCNICA

HEAD EDITORIAL Edgard Cornacchione

HEAD DE PESQUISA Fernando Dal-Ri Murcia

ECONOMISTA-CHEFE Samuel de Oliveira Durso

RELAÇÃO COM O MERCADO Gabriel Emir Moreira e Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL Bruno de Oliveira Castro

CORRESPONDENTE EUA
Cruz Daniel Lopez

SÉRIES E DADOS Marcelo Souza

MÍDIAS E REDES SOCIAIS

SITE: denarius.info

INSTAGRAM: @BoletimDenarius TWITTER: @BoletimDenarius E-MAIL: denarius@fipecafi.org

Este Boletim foi elaborado pelo corpo técnico do Denarius, a partir de estudos internos e com informações de mercado divulgadas por órgãos oficiais. O material é direcionado aos profissionais da área financeira que estejam interessados em compreender, de forma precisa e objetiva, a influência da Economia e do mercado no dia a dia de sua atuação. A FIPECAFI é uma instituição apoiadora do projeto, mas não possui responsabilidade técnica sobre as análises e informações aqui divulgadas.